

Regional

MEIO AMBIENTE

Mais de 4 milhões de árvores para salvar o Rio Doce

Plantio faz parte de plano de combate à desertificação da Mata Atlântica em 28 municípios capixabas e 202 cidades mineiras

Nilo Tardin
COLATINA

Ao menos 4,5 milhões de árvores nativas foram plantadas nos últimos 16 anos como parte do desafio de recuperar áreas degradadas e todas as 375 mil nascentes do majestoso Rio Doce da cabeceira, em Minas Gerais, à foz no distrito de Regência, em Linhares, no Norte do Espírito Santo.

O esforço para salvar o Rio Doce é de um pequeno exército da natureza treinado para combater a desertificação e reavivar a Mata Atlântica em 28 municípios capixabas e 202 cidades mineiras nos próximos 30 anos.

A meta gigantesca de reflorestar o Vale do Rio Doce está em andamento pelo Instituto Terra, que criou o programa Olhos D'água.

Os números são astronômicos. Há previsão do plantio de mais 40 milhões de mudas de 193 espécies diferentes até 2044 na proteção das nascentes ao longo dos quase 900 km do rio, estima o diretor executivo do Instituto Terra, Adonai José Lacruz, 35 anos.

“O projeto contempla o diagnóstico e mapas da situação ambiental das propriedades rurais cadastradas. O produtor recebe mourões, arames e pregos para cercar as nascentes e é capacitado sobre uso e ocupação do solo”, diz.

O Instituto Terra foi criado em 1998 pelo fotógrafo internacional Sebastião Salgado e sua mulher, a arquiteta Lélia Wanick, na Fazenda Bulcão, de 700 hectares, em Aimorés (MG), na divisa com o Espírito Santo.

O projeto foi escolhido pela Organização das Nações Unidas (ONU) “como uma das melhores práticas de conservação de recursos hídricos do planeta”, diz Gilson Gomes de Oliveira Júnior, gerente de projeto do Instituto Terra.

Segundo Gilson, perto de mil nascentes foram protegidas desde 2010 pelo programa em Colatina, Baixo Guandu, Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba, no Espírito Santo, e Conselheiro Pena, Aimorés e Pocrane, do lado de Minas Gerais.

“A técnica é simples. Basta cercar, reflorestar e a natureza faz o restante. Nos dois anos do programa Olhos D'água, a vazão das nascentes protegidas aumentou em 80%”, garante Gilson Jr.

Até o momento, 772 nascentes estão conservadas em Minas Gerais e 228 no Espírito Santo, disse.



TÉCNICOS do programa Olhos D'água, criado pelo Instituto Terra, para ajudar a reflorestar o Vale do Rio Doce

Assoreamento e poluição no rio

Estrangulado pelo assoreamento, sujo e poluído. Em Colatina, os bancos de areia tomam conta da calha do Rio Doce e servem até de pastagem para animais.

Mais de 100 técnicos agrícolas formam o batalhão em defesa do verde treinados nos cursos de extensão rural que duram um ano implantado pelo Instituto Terra a partir de 2004.

“A estimativa é de que sejam necessários R\$ 2,3 bilhões para recuperar 100% das nascentes do Rio Doce em 30 anos”, diz o diretor Adonai José Lacruz.

“Ao todo, desde a fundação, o Instituto Terra contabiliza 7,5 mil hectares de Mata Atlântica em recuperação no Vale do Rio Doce. Somente na Fazenda Bulcão, 2 milhões de mudas formam uma floresta com 293 espécies de árvores”, completou.

Adonai revela que um supervisor de mudas está sendo projetado



EM COLATINA, os bancos de areia tomam conta de vários trechos do Rio Doce e servem até de pastagem para animais

em Colatina capaz de produzir cinco milhões de mudas por ano.

“As conversas estão bem adiantadas, a Prefeitura de Colatina vai ceder a área do Horto Florestal Santa Fé. Os investimentos estão na faixa de R\$ 2 milhões, oriundos de empresas, fundações nacionais e internacionais, como Vale, Prín-

cipe Albert de Mônaco e EDP Energias do Brasil”, ressalta.

Mais de 700 projetos educacionais foram desenvolvidos para um público superior a 76 mil pessoas de 176 municípios do Vale do Rio Doce no Espírito Santo e Minas Gerais, alcançando também os estados da Bahia e Rio de Janeiro.

Sucesso na recuperação de nascentes com projeto

Aos 80 anos, o produtor rural Dário Neves, dono de uma fazenda de eucalipto e gado de 150 hectares, em Baixo Guandu, aderiu ao programa Olhos D'água, em março deste ano.

Apesar de recente, os resultados começam a aparecer. “Cercamos uma área grande em torno de onde brota água até sua cabeceira. Deu para ver que começou a correr de novo”, contou o produtor rural.

“Estou confiante de que o Córrego do Rosário volte a ser caudaloso como na minha infância. Enquanto tiver vida, planto árvores”, afirmou Dário Neves.

Quatro técnicos agrícolas do Instituto Terra são responsáveis pelo processo de proteção das nascentes dos afluentes do Rio Doce.

Josenilto do Nascimento, 27 anos, Thyago Dutra de Souza, 21, Cyntia Gomes, 24, e Juliano Suin, 27, lutam todos os dias para identificar as fontes de água cujos pontos precisam ser identificados para serem recuperados.

“O dever de casa foi feito. As 12 nascentes do Instituto Terra estão reflorestadas”, acentuou Josenilto do Nascimento.

“Pelos nossas contas, 478 produtores rurais estão dentro do programa Olhos D'água na sua fase piloto. Estamos de prontidão para expandi-lo”, completou.

O administrador Adonai Lacruz revela que estão bem adiantadas as conversas para que sejam investidos R\$ 25 milhões na conservação do Rio Doce em 2015, recursos originários da Fundação Vale e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



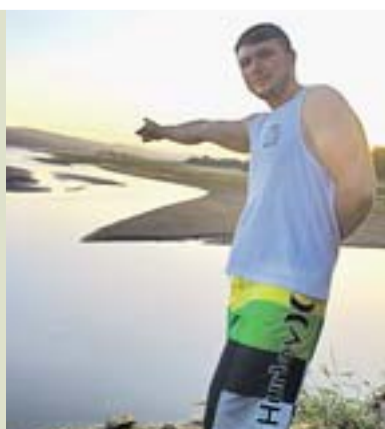
NASCENTE foi recuperada

REVOLTA

Dá para atravessar a pé

Nascido e criado às margens do Rio Doce em Colatina, o comerciante Thyago Arrigoni, 28 anos, vê com revolta e tristeza o lixo e esgoto prejudicarem o rio bem na frente da casa onde mora, no bairro São Brás.

“Nessa época de seca, o Rio Doce está tão raso que consigo atravessar a pé de um lado a outro. A fundura não passa de 30 cm. A situação é dramática e brutal”, disse.



SAIBA MAIS

Meta é proteger as nascentes

- > O PROGRAMA “OLHOS D'ÁGUA”, do Instituto Terra, tem como meta proteger as nascentes do Rio Doce.
- > OS PRODUTORES RURAIS capixabas e mineiros ganham estacas, pregos e arame para isolar 0,8 hectare em torno da nascente, além de fossa séptica para tratar o esgoto da casa.
- > EM MÉDIA, são fornecidas 150 mudas para reflorestar a área protegida. Análises são realizadas para medir a

qualidade da água.

- > AS FONTES são marcadas por GPS. Pela internet, os trabalhos podem ser acompanhados em qualquer parte do mundo pelos patrocinadores através de um aplicativo.
- > DESENVOLVIDO pelo Instituto Terra desde 2010, o programa envolve oito municípios banhados pela bacia, localizada entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.